



Candidata à Presidência, Simone Tebet critica ala do seu partido que tentou excluí-la da corrida pelo Planalto e admite a participação da legenda no escândalo do petrolão. Senadora tenta atrair eleitorado feminino

Ataque a caciques do MDB e recados às mulheres

» RAPHAEL FELICE

Na sabatina do *Jornal Nacional*, a candidata do MDB à Presidência, senadora Simone Tebet, deu estocadas em caciques do partido que tentaram barrar a entrada dela na corrida eleitoral, criticou a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) e buscou convencer especialmente o eleitorado feminino de que é a melhor alternativa para mudar o país.

Tebet foi questionada sobre o fato de não ter conseguido respaldo total do próprio partido para concorrer ao Planalto. Uma ala da legenda, capitaneada pelo senador Renan Calheiros (AL), tentou, inclusive, barrar judicialmente a candidatura dela. Para esse grupo, a sigla deveria apoiar Lula logo no primeiro turno. A presidencialável respondeu ter sido vítima de tentativas de derrubá-la. “Tentaram puxar meu tapete, até pouco tempo atrás. Se tivesse um tapete aqui, acho que já teria caído da cadeira também”, afirmou. “Tive de vencer uma maratona com muitos obstáculos. Tentaram, numa fotografia recente, levar o partido para o ex-presidente Lula. Judicializaram a minha candidatura, mas foi imediatamente rejeitada a ação.”

A candidata disse, ainda, que o grupo, de “meia dúzia” de políticos envolvidos em escândalos como mensalão e o petrolão, não faz parte da totalidade do partido. “O MDB é muito maior que meia dúzia de caciques políticos. É o maior partido do Brasil, que vem da base da redemocratização. Meu partido é base da democracia do Brasil. O MDB de Mário Covas, Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, de homens desbravadores, corajosos e, acima de tudo, éticos, que têm espírito público”, frisou.

A presidencialável enfatizou que vai governar com “alma de mulher e coração de mãe”. Caso eleita, prometeu que a primeira medida de sua gestão será pedir ao Congresso para pautar um projeto que versa sobre a igualdade salarial entre homens

TV Globo/Reprodução



Tive de vencer uma maratona com muitos obstáculos. Tentaram, numa fotografia recente, levar o partido para o ex-presidente Lula. Judicializaram a minha candidatura”

Simone Tebet,
candidata do MDB

e mulheres — aprovado no Senado e parado na Câmara. “A mulher ganha 20% menos que o homem, exercendo a mesma função, a mesma atividade. Se for negra, preta, recebe 40% menos, me explique, qual a lógica disso?”

O discurso de Tebet foi marcado por recados ao público feminino, em especial às mães em situação de vulnerabilidade econômica. “Temos compromisso fiscal, mas como meio de alcançar a responsabilidade social. O eixo social do meu governo são pessoas, erradicar a miséria, diminuir a pobreza e acabar com a fome no Brasil. Inadmissível o Brasil alimentar o mundo e ter a incapacidade de alimentar os nossos filhos”, criticou. “Quando nós sairmos daqui, cinco milhões de crianças vão dormir com fome no país. Pode faltar dinheiro para

tudo, mas não pode faltar dinheiro para acabar com a miséria. A pobreza vai diminuir e a miséria acabar”, enfatizou.

Ela explicou que parte das medidas que pretende implementar será com as verbas destinadas ao orçamento secreto e criticou o governo Jair Bolsonaro pela forma como as verbas são empenhadas. Segundo Tebet, o governo repassou o Orçamento ao Congresso por “não ter um planejamento”. A candidata disse que, com apenas uma portaria assinada na Presidência, os ministros terão de abrir as contas das pastas. “Uma cidade, para receber mais dinheiro do orçamento secreto, disse que extraiu 14 dentes de cada cidadão do município. É a cidade mais bangue-lada do planeta, e para quê? Para

receber mais dinheiro e emitir nota fria”, disparou.

Tebet também frisou que a educação será uma prioridade nacional. A postulante ao Planalto disse que o investimento na área está diretamente ligado ao combate à pobreza e que uma formação escolar de má qualidade contribui para o aumento do trabalho informal.

“Qual é o direito social mais importante de um cidadão? É o direito ao trabalho. Não tem trabalho que não tenha qualificação, ou tem um subtrabalho, ou ele vai para a informalidade. Ele tendo educação, tem direito ao trabalho que garante a comida na mesa, o aluguel, o lazer, a felicidade que dá esperança para as pessoas”, sustentou. “Educação não tem como não ser prioridade nacional.”

Perfil

Atuação de destaque no Senado

A senadora Simone Tebet (MDB) começou a carreira política como deputada estadual. Também foi prefeita de Três Lagoas (MS) e vice-governadora do Mato Grosso do Sul. Em 2019, tornou-se a primeira mulher a comandar a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, colegiado mais importante da Casa. Concorreu à Presidência do Senado em fevereiro de 2021, mas perdeu para Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado, ela se notabilizou pelo empenho na colaboração do trabalho que ajudou a revelar um esquema de compra de vacinas contra o coronavírus. Filha do ex-presidente do Senado Ramez Tebet (MDB-MS), a candidata ao Planalto aparece em quarto lugar nas pesquisas de intenção de voto, com 2% — segundo o último Datafolha. A coordenação da campanha dela aposta que, com o início do horário eleitoral, a parlamentar vai “começar a decolar” e passará, até o meio de setembro, o ex-governador Ciro Gomes (PDT), que pontuou 7%. O levantamento mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 45% e o presidente Jair Bolsonaro (PL), com 32. A presidencialável gravou várias horas em estúdio, em alguns momentos, ao lado da sua candidata a vice, Mara Gabrilli. A participação feminina em um eventual governo e a inclusão estarão entre os pontos fortes das aparições da emedebista. As propagandas dos candidatos ao Planalto vão ar às terças, quintas e sábados.

O começo da apresentação ao eleitor brasileiro

» TAINÁ ANDRADE

A candidata Simone Tebet (MDB) foi à sabatina do *Jornal Nacional* com a intenção de se apresentar à população, conforme destacaram especialistas. Ele lembraram, porém, que a missão da postulante ao Planalto é árdua ante a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro, líderes das pesquisas de intenção de voto.

“O eleitor foca muito pouco na agenda política. O voto é muito mais na identificação com o candidato. A eleição está muito polarizada, e o foco fica nos dois (Lula e Bolsonaro). Para uma terceira via decolar, um dos dois teria de cair. Esses são fatores que complicam muito para Tebet ou para qualquer outro candidato que não seja Lula ou Bolsonaro no momento”, frisou Leonardo Barreto, doutor em ciência

política pela Universidade de Brasília (UnB).

O especialista destacou que, “dentro desse universo polarizado, ela tentou usar um eixo para se inserir, que foi a presença da mulher na política”. “E, dentro disso, construir uma política de educação e da família, questões que os outros nem sequer margearam. A partir de ser uma candidata mulher, fala a respeito das dores que só ela teve, falou muito com o eleitorado feminino, e acho que espera, daí, ganhar um impulso para pontuar nas pesquisas”, disse. “Diante de todo o cenário que está enfrentando, se pontuar 10% nas urnas será um grande feito.”

Na avaliação do cientista político André Rosa, o ponto alto do debate foi o comportamento da presidencialável ante os questionamentos sobre o racha do MDB por causa de sua candidatura. “É até errado colocar

João Miguel Jr/TV Globo



A presidencialável Simone Tebet na sabatina no *Jornal Nacional*: elogios de especialistas

isso para ela, porque o MDB é o mais fragmentado e fisiológico, é histórico. Ela ter saído como presidente mulher, vejo como um grande feito. Ela conseguiu contornar esses questionamentos sobre o MDB quando, na realidade, isso é um problema de todos os partidos.”

O cientista político avaliou, porém, que o discurso de Tebet na sabatina, ora técnico, ora simples, pode confundir o eleitor e não causar conexão. “De uma maneira geral, é um discurso um pouco vazio. Tentou abordar questões muito complexas de forma simples. Quando

questionada sobre como fará para executar, começa a divagar a respeito do tema complexo, e isso causa uma confusão no eleitor, que não conseguirá entender como ela pode ser a melhor candidata”, ressaltou.

Bernardo Livramento, sócio da Fatto Inteligência Política,

afirmou que Tebet tem duas preocupações principais em sua apresentação para a sociedade: a forma como se mostrará, ou seja, demonstrando firmeza, assertividade, inteligência, imagem positiva, e as ideias que conversem com as principais demandas do eleitorado. Para ele, esse combo pode fazê-la crescer.

Segundo o especialista, candidaturas que têm menos chance de vencer, como é o caso da de Tebet, dificilmente se apegam à operacionalização das suas políticas públicas. A operacionalização, nesse cenário, fica em segundo plano.

“Existem eleições em que, mesmo perdendo, o candidato ganha. E o objetivo de Simone pode ser até vencer, mas, caso ela consiga se tornar conhecida e bem avaliada pela população, já terá cumprido seu papel, que é ir se sedimentando como um nome nacional”, argumentou.